

P 893



VILLARES



ANNO III

NUMERO 104

REVISTA DA CIDADE

“Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho”

“É O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vovô e parece que “pintaram” juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça:— porque não posso trazer dois, filhinha!”



FUMO... fumo... que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preocupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desapareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessoa.



**Livre-se
d'essa dôr!**

O Linimento de Sloan dará allivio seguro e immediato a qualquer dôr. Ha 42 annos que elle tem dado provas de ser o remedio mais efficaç para as dôres rheumaticas, nevralgicas e musculares. Evita o incommodo uso de emplastros e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e

o seu effeito é instantan.

**LINIMENTO
DE
SLOAN
— mata dôres**

DE SALVE-ME!!!
OS TEM SYPHILIS!
 USE ESTE
 MEDICAMENTO
 E O

**ELIXIR DE
CARNAUBA
E SUCUPIRA
COMPOSTO**
RESTAURADOR DA SAUDE

Elixir de Nogueira

Empregado com grande
sucesso contra a
SYPHILIS
 e suas terriveis conse-
 quencias
 Milhares de attestados
 medicos
**GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE**

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Voto em.....

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

The Telephone Company of Pernambuco Limited

C o m m u n i c a

que as assignaturas para
o serviço telephónico auto-
matico podem ser pagas

MENSALMENTE

Para residência :

Rs. 45\$000 por mez

Para casa commercial :

Rs. 55\$000 por mez

Taxa de installação:

Rs. 50\$000

Procurem o

ESCRITORIO CENTRAL

Rua Visconde do Rio Branco, 487

REVISTA DA CIDADE

NUM. 104 — ANNO III — 19 — MAIO — 1928

Director-gerente
JOSÉ DOS ANJOS

Director-secretario
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015

RECIFE — PERNAMBUCO

Philosophia

Todos os dias, depois do almoço, meu gato inicia, como um heróe de Stendhal, sua caça á infelicidade. Lançaram alguns grãos ou algumas migalhas de pão sobre uma cornija, para a qual convergem tres janellas e eil-o occupado em ir de uma á outra á espreita dos pardaes. Nunca logrou apanhar um só que fosse, nunca, porque, das tres janellas, uma gradeada e as outras estão sempre f-chadas. Isso, porém, não o descoroçoa e sua emoção é sempre a mesma, quando avista, através da trama das grades, o passaro de seus sonhos. Agacha-se, ergue-se, com as patas crispadas, um pequeno grito de concupiscencia se lhe escapa da garganta, todo o seu pello se arrepia. Quando os passaros saem voando, segue-os com os olhos, corre á segunda janella, corre á terceira: não tem um momento de descanso.

Fatigado, enfim, não de ter ido em vão no encalço do seu desejo, mas de haver corrido tanto, se accomoda sobre uma poltrona, com as patas sob o ventre, a cabeça mergulhada no pescoço e adormece.

Tambem eu, outr'ora, quando não tinha gato e quando não possuia experiencia, partia depois do almoço á caça da ventura, e embora não houvesse encontrado nunca nem por isso desanimava, porque havia visto deslizar a sua sombra o que era bastante para me enrijecer os nervos e exaltar o coração.

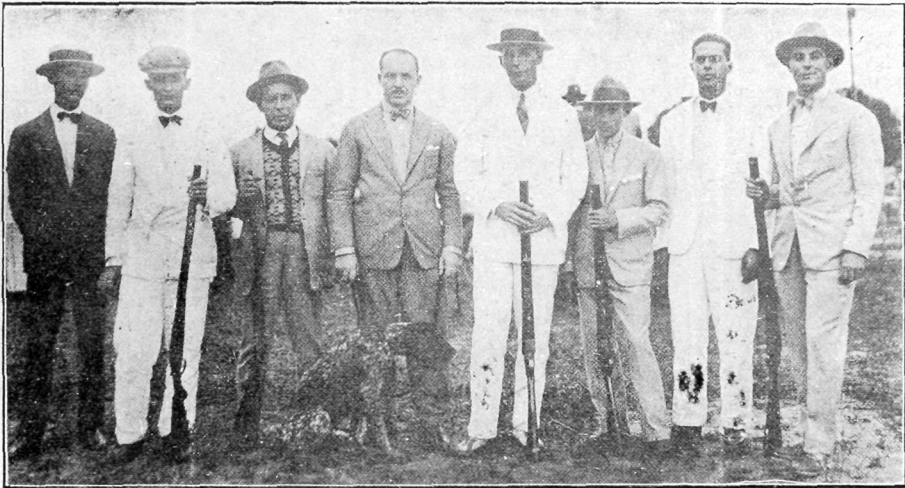
Em que dia perdi eu a coragem, em que dia de amargura e de desanimo? Ah! bem que me lembro. Nesse dia o grande passaro me havia roçado as faces, e cheguei a agarrar sua aza errante: uma de pennas me ficou entre os dedos. Com ella é que te escrevo quando não contemplo as travessuras do meu gato e as alegrias que os pardaes lhe dão. Mas trato de occultar-lhe isso. Não convém que elle saiba que a gente póde ás vezes arrançar uma penna morta e que só serve para escrever a historia dos sonhos cuja sombra ou cujas azas vimos passar sobre a vida.

R e m y G o u r m o n t

(Este numero contem 32 paginas)



O team de foot-ball que tomou parte no ultimo jogo nocturno realizado nesta semana pelo "Varzeano"



A turma do "Tiro aos pombos",
que tomou parte naquella
festa

FOI divulgado através de um telegramma de Paris o caso de um tresloucado joven que assassinou a tiros a sua noiva por esta lhe ter recusado um beijo.

A recusa do "supremo veneno dos labios" foi ali a causa de uma dupla fatalidade, porque elle veio a fallecer momentos depois.

Analysado friamente o caso, verifica-se que qualquer dos dois apaixonados andou mal. Elle não tinha o direito de arrancar a vida da creatura que apenas lhe

recusara um beijo; ella, por sua vez não tinha tambem o direito de recusar um beijo ao coração apaixonado daquele que em breve seria o seu esposo. O beijo é a primeira dadia do amor, mesmo sem o solemne compromisso do casamento...

Quem será capaz de recusar um beijo á bocca sedenta que o solicita?

Só mesmo quem não tem coração...

COMO se sabe o inventor da helice para os navios foi Frederico Sauvage que, em 1832, apresentou os projectos do seu trabalho ao Ministerio da Marinha, em Paris. Nada conseguindo, elle não descansou senão depois de despender todas as suas economias naquella cidade o no Havre, endividando-se com um padeiro.

Mas um engenheiro inglez, chamado Smith,

foi de Londres procurallo, para ver tal engenho. O inglez achou-o uma invenção extraordinaria e... despediu-se, amavel, dizendo-lhe, para o consolar, que breve elle teria boas novas.

O pobre Sauvage esperou, esperou, ingenuo que elle era... Até que os mezes passaram e, um bello dia, lançou-se nas aguas inglezas um navio o ARCHIMEDES, o primeiro navio de helice! Sauvage ficou indignado com a historia, que era uma usurpação e protestou.

Poesia japonesa

DE TSURA YUKI

Con hostil corazón los nuevos moradores
de la casa que un dia fué mia me acogieron:
pero de mi tal vez se acordaban las flores,
porque me dan el mismo perfume que me dieron.

DE OKI KASE

Si la esperanza
de verte no tuviera,
morir quisiera.
Decide sin tardanza.
¿Quieres que viva o muera?

EL BONZO NANZE

¿ Con qué la vida puedes comparar?
¿ Con la luz del ocaso incierta y suave?
¿ Con la nave que corre por el mar?
¿ Con la estela que atrás deja la nave?
¿ Con la espuma que ves en el surco albear?

DE HITO-MARO

Temor de muerte
siente el ciervo si el dardo
brutal advierte.
Yo, con temor más fuerte,
junto a ti me acobardo.

Seu fim foi, por causa de dívidas, ser encarcerado numa prisão do Havre. Outros dizem e é o mais certo, que elle foi mandado louco para a casa de saúde de Pic-pus, tanto que, mais tarde, quando o governo francez lhe concedeu uma pensão de 2.000 francos, o encontraram no maniconio a tocar violino deante de um "auditorio" muito original: uma porção de "gallinhas de papel", dessas que as creanças gostam tanto de fazer no collegio!

general, em Ajaccio, onde se encontra a casa que teve a honra de servir de berço ao PRIMEIRO DOS BRANCOS, como dizia o grande heróe negro Louverture.

Em frente á casa erguem-se um eucalyptus elevado, uma palmeira e alguns pés de arbustos floridos. O quarto do casal Bonaparte é decorado com retratos

de Carlos e Letitia, os paes; a um canto ha uma das lembranças da Campanha do Egypto; sobre a chaminé uma estátueta do Principe Imperial, executada por Carpeaux em 1865; noutro lugar eleva-se uma estatua de Carlos.

A sala de recepções é decorada com espelhos, a de jantar é modesta. Ha um piano inglez noutro apartamento, no qual Paulina, a irmã, fazia correr seus dedos de artista, enquanto o futuro Imperador brincava com soldadinhos de chumbo. A peça mais importante é o leito em que Napoleão dormiu após as luctas nas Pyramides. Proximo a o leito a cadeira de Letitia, que tantas vezes ali pensou no destino de seu amado filho.

As gravuras que existem constituem um achado precioso, digno de ser guardado com respeito.



Um delicioso flagrante apanhado na Varzea, na festa nocturna realizada pelo "Varzeano"

QUEM fôr hoje a Corsega não deverá deixar de visitar a cidade de Ajaccio, o berço de Napoleão I. Quantas recordações historicas! E em Bastia! Ahí verá o palacio do tio do guerreiro, o cardeal Fesch, transformado num collegio; olhará com saudades o tumulo da familia napoleonica, alguns membros da qual repousam na Cathedral. Mas a mais grata reminiscencia está reservada na cidade natal do immortal

Aguardem na proxima semana a edição commemorativa ao 2.º anniversario — 120 paginas.

GRANDE DESFILE

TRAD. DE AUSTRO-COSTA

Cada anniversario
desfilam em columna de honra
os batalhões de meus annos.

São trinta e tantos ...

Vão em filas de dias
e contam só um mez as Companhias.

Porém não é um exercito uniforme,
sómente de parada.

Ha horas mui luzidas,
mui brilhantes;
outras não luzem nada
e vão como vencidas,
de lívidos semblantes;
como angustiadas por um desencanto ...

Para uma que sorri
cem reprimem seu pranto ...

Porém quando desfilam
sob o arco de triumpho
que levantou a recordação,
apezar do olvido,
em honra do QUARTO DE HORA HEROICO DES-
CONHECIDO

Todas, sem excepção,
as horas mais alegres,
como as mais sombrias,

dão um viva sonóro ao coração

e tocam seus clarins
todas as alegrias.

G o y d e S i l v a

Ramon Goy de Silva é um nome victorioso nas letras de Espanha. Poeta, é dos mais modernos e brilhantes; dramaturgo, jornalista, crítico theatral, sua obra de theatro e suas chronicas nos principaes órgãos da imprensa de seu paiz lhe crearam uma popularidade e um prestigio bem á altura de seu grande merito e actividade mental.

De seu primeiro livro de poemas: "Cuenta de la lavandera", ha pouco vindo a lume, faz parte a bellissima pagina que Austro-Costa traduziu e aqui offerecemos aos nossos leitores.

ENCONTRAVA - SE, um dia, o celebre humorista norte americano Mark Twain a fazer o seu passeio habitual, quando deu com uns pedreiros a construir um muro no cemiterio, em substituição á cerca então existente.

— Para que diabo estão vocês a construir esse muro ahi? indagou elle.

Os operarios entreolharam - se, espantados com a pergunta. Um delles, afinal, manifestou ao literato a sua surpresa por ver que elle desconhecia a utilidade de um muro.

— Em outro logar qualquer, respondeu promptamente Mark Twain, bem sei que um muro é muito util. Não num cemiterio. Porque os que estão ahi dentro não poderão sahir nunca, e raios me partam si e os que estão de fóra têm vontade de entrar!

NOSSO grande patriota o aviador Santos Dumond precisou, certa vez, depôr num processo, em França.

Depois de uma serie de perguntas, muitas das quaes recalcitantes e amollantas, um dos membros do tribunal lhe dirigiu mais esta:

— Sr. F. não tinha o costume de falar consigo mesmo, quando estava só?

— Affirmo-lhe que não sei.

— Não sabe? Pois não acabou de declarar que

era intimo amigo delle? Como é que não sabe?

— De um modo muito simples — responde pachorrentamente o notavel aeronauta. Nunca estive com elle, quando elle estava só...

O tribunal sorriu e pôz fim ao enfadonho interrogatorio.

APÓS muitas experiencias, achou-se que a velocidade média do som, no ar, é de 353 m. por segundo. Para a velocidade do som na agua, na temperatura de 8.º continúa adoptada a de 1485 m., encontrada em 1827 por Colladon e Sturm, em experiencias realizadas no lago Genebra.

O physico francez M. Marti fez em Cherburgo experiencias para determinação da velocidade do som na agua do mar. Achou a de 1504 m. por segundo, a profundidade onde ha a pressão de uma atmosfera, na temperatura de 15º e para uma salinidade tal que densidade da agua oº seja de 1,026.

Organizou, então, diagrammas para calcular a velocidade conforme a profundidade, a temperatura e a sanalidade das aguas.

NÃO poder admittir todos os máos caracteres que ha no mundo, é não ter bom character. No commercio são tão necessarias as moedas de ouro como as de cobre. — LA BRUYÈRE.

AS Assembleas Legislativas nunca foram tão espiritualmente atacadas como na terra do humor fino, isto é, na Gallia. O poeta Chénier, o moralista Champfort, os revolucionarios Desmoulins e Danton, por exemplo, deixaram paginas inolvidaveis que a alguns valeram a guilhotina, como Chénier e Desmoulins. Mas foi a partir de 1848, com a publicação das agudas "Guépes" de Alphonse Karr, que se incendiaram as diatribes anti-parlamentares em França.

Os congressistas eram nivelados aos porteiros e epithetados de... caimans. Os pamphletos multiplicavam-se, illustrados pelos mais habéis mestres do lapis: o "Charivari", com Daumier, o "Rire" com Forain, o "petit Journal pour rire" com Philippon, a "Fronde", o "Eclipse", a "Lune", o "Sifflet" com Gavarni, André Gill, que morreu louco, Cham, Bertall, Damourette, Nadar, Danton, Alfred le Pilottel, Gillot, etc.

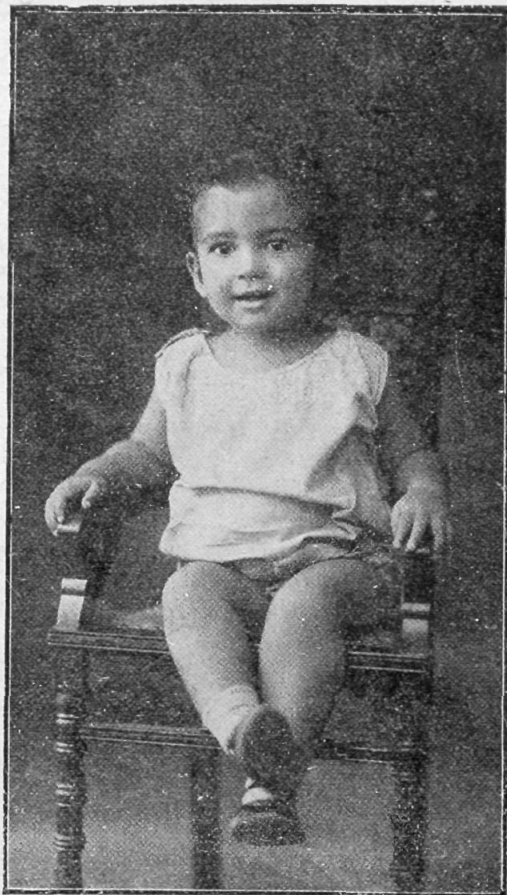
Datam dessa epoca duas anedoctas impagaveis, dignas de serem publicadas.

Para explicar um projecto de lei, Lamartine cita da tribuna do Congresso a pagina tal de um dos seus livros. Um sacerdote-deputado apartea-o:

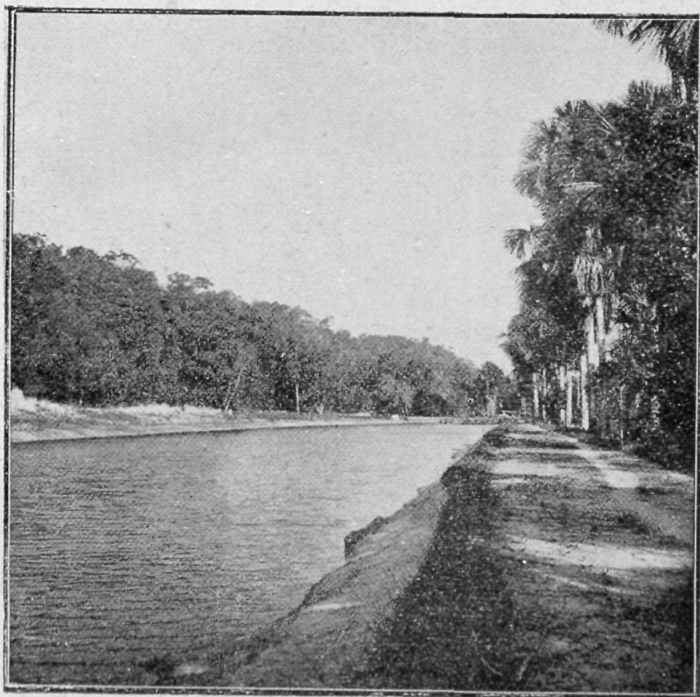
— O sr. está fazendo reclame da sua obra!

O cantor de "Joce-lyn" não se embatucou e replicou:

— Reverendo, não se



B E R E N I C E,
o galante traquinas do casal
Juca Maranhão



O caminho da margem do rio

A. Gonçalves

esqueça de que Deus mesmo precisa de si-nos!

A outra é anonyma.

— O sr. tem quarenta annos, disseram a um politico no Palais Bourbon, gosa saude, é rico, fala sempre em familia... por que não se casa?

— Oh! o casamento é uma loteria e a loteria está prohibida por lei!

Bem avisado andava o grande prosador: Champfort quando affirmava:

— Sem o Parlamento não se riria mais em França!

M. de Saint-Maurice era um homem de fino espirito.

Nos primeiros tempos da sua residencia no Egypto, o Khediva convidou-o um dia para a sua mesa, honra muito rara entre os orientaes.

Em conformidade com a etiqueta, os criados do Khediva serviam-no de joelhos. O principe fez notar ao fidalgo francez este uso, como uma prova de respeito que nenhum dos soberanos europeus recebia.

"Senhor, disse-lhe Saint-Maurice, eu pensava que os criados ajoelhavam para pedir perdão a Vossa Alteza do mão jantar que lhe serviam".

O soberano do Egypto poz-se a rir, e desde este instante cahiu-lhe nas boas graças o seu espirituoso conviva.

HA almas exaltadas que a experiencia da realidade não consegue esfriar. — OCTAVE PIRMEZ.

UNIDOUÇO DE CINEMA

NA proxima semana a Paramount fará exhibir nos dois cinemas da principal arteria da cidade, um film magistral, em que ao publico do Recife será dado rever duas grandes artistas, duas estrellas famosas para as quaes de há muito se abriram as portas da fama.

Esse trabalho, que se pode dizer destinado a successo, é "Maridoss e Mulheres"

— The Popular Sin — um drama formidavel em emoções e fino na maneira como explora a moderna tendencia para o divorcio. Os papeis femininos mais fortes estão a cargo de Greta Nissen e Florence Vidor, artistas de cele-

brado valor, que se impuseram á admiração de todo o mundo, em trabalhos varios, todos de vulto e de grande effeito.

Ao lado dessas artistas apparecem Philip Stranger, um cynico admiravel, Clive Brook, o galã, e André Beranger.

OS titulos de films americanos, por effeito de uma singular "black-bottomania", andam em dansa constante.

Não ha remedio nem geito afim de de que

um film conserve, definitivamente o seu primeiro titulo,

"O ultimo commando" (The last command) de Jannings passou a se chamar "A ultima ordem". "Nas regiões do baixo-mundo" (Underworld) chama-se agora "Paixão e sangue". O ultimo film de Esther Ralston, que se intitulava "Mãos de neve" figura agora nas programações como "Semi-noiva".

O ultimo film de Menjou começou a sua via sacra de titulos em "Capitão Ferreol", pas-

sou por "Codigo de honra" e terminou afinal em "Noite de mysterio".

AS PARISIENSES da Ufa, tem como protagonista a estonteante Ruth Weyher.

A protagonista desta pellicula é uma das estrellas mas em evidencia na cinematographia mundial.

Acaba ella de partir dos "studios" da Ufa, em Neubabelsberg, para Stockolmo, onde irá terminar a filmagem das scenas internas deste film, cuja direcção está a cargo do conhecido e laureado "regisseur" Gustav Molander.



Scena do film "Os maridos e as mulheres", com Greta Nissen e Clive Brook

DA produção cinematographica americana de 1927 nenhum film foi mais discutido que "Paixão e sangue" (Underwold), da Paramount. No concurso interno da grande fabrica elle foi o premiado com medalha de ouro, recebendo o seu director, Josef Von Steinbetg, a quantia de 10.000 dollars como premio.

Sua figura central é George Bancroft, hoje

considerado o maior artista dramatico do cinema depois de Emil Jannings.

UM dos artigos que mais chamaram atenção na primeira Exposição Internacional de Cinematographia, em Haya, encerrada a 15 de Abril, foi o primeiro par de oculos usado por Harold Lloyd.

O objectivo principal

dessa exposição foi intensificar o gosto pelo cinema, mostrando, ao mesmo tempo, todas as phases da cinematographia.

Os oculos de Harold Lloyd estão seguros pela brincadeira de 20.000 dollars.

NUPCIAS DE ODIO, alta comedia da Paramount, estrelada

por Florence Vidor, iniciou sua ronda de successos nos cinemas de S. Paulo.

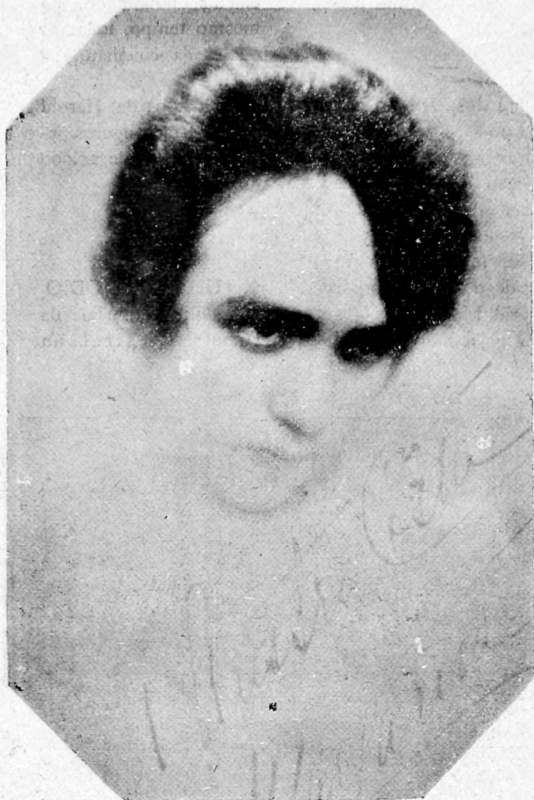
Florence Vidor tem um publico especialissimo, o publico das senhoras elegantes. Vae-se ver um film della como se vae ás grandes casas da rua de La Paix ver uma parada de modelos.

Tulio Carmidarti é o galan. O romance se desenrola em Veneza.



GRETA NISSEN,
a venus norueguesa que, ao lado de Florence Vidor, a mulher orchidéa, vae brilhar no film "Os maridos e as mulheres"

Margarida Lopes de Almeida



Uma das ultimas
photographies da grande
dictriz brasileira

Em dias do mez passado, na Salle Comoe-dia, mais uma vez Margarida Lopes de Almeida recebeu tortes e vibrantes applausos do publico de Paris. E' essa uma noticia auspiciosa para todos aquelles que no Brasil se interessam por cousas d'arte.

Já agora Margarida, acolhida carinhosamente em Paris, tem assim a sua consagração definitiva

Os seus progressos não se tem limitado á declamação, elevado do-te de seu espirito a que todos nos acostumamos e que esperamos tornar a apreciar quanto antes, depois dessa luminosa iniciação no Velho Mundo. Margarida mandou este anno um trabalho em bronze para o "Salon des Artistes Français", o qual foi unanimemente admittido pelo Jury.

Damos a seguir alguns topicos dos jornaes parisiense sobre o recital a que vimos de alludir.

Stan Golestan, no "Figaro":

"Il faut louer l'originalité de cette audition et louer la diction suggestive et l'intonation musicale de la voix de cette grande diseuse qui fut si vivement appréciée".

A. Tarel, em "Eve":
"Voilà une manifestation á laquelle nous sommes peu habitués... Et pourtant le langage ne renferme-t-il pas une harmonie magnifique et subtile qui permet, á celui qui possède le don de la révéler, de nous

émouvoir au même degré qu'une symphonie musicale, dont nous ne soupçonnos pourtant le sens caché qu'à la valeur des sons ?

Mlle. Lopes de Almeida possede ce don, elle sait donner aux mots cette plénitude qui nous met en communion avec le poète qu'elle interprète".

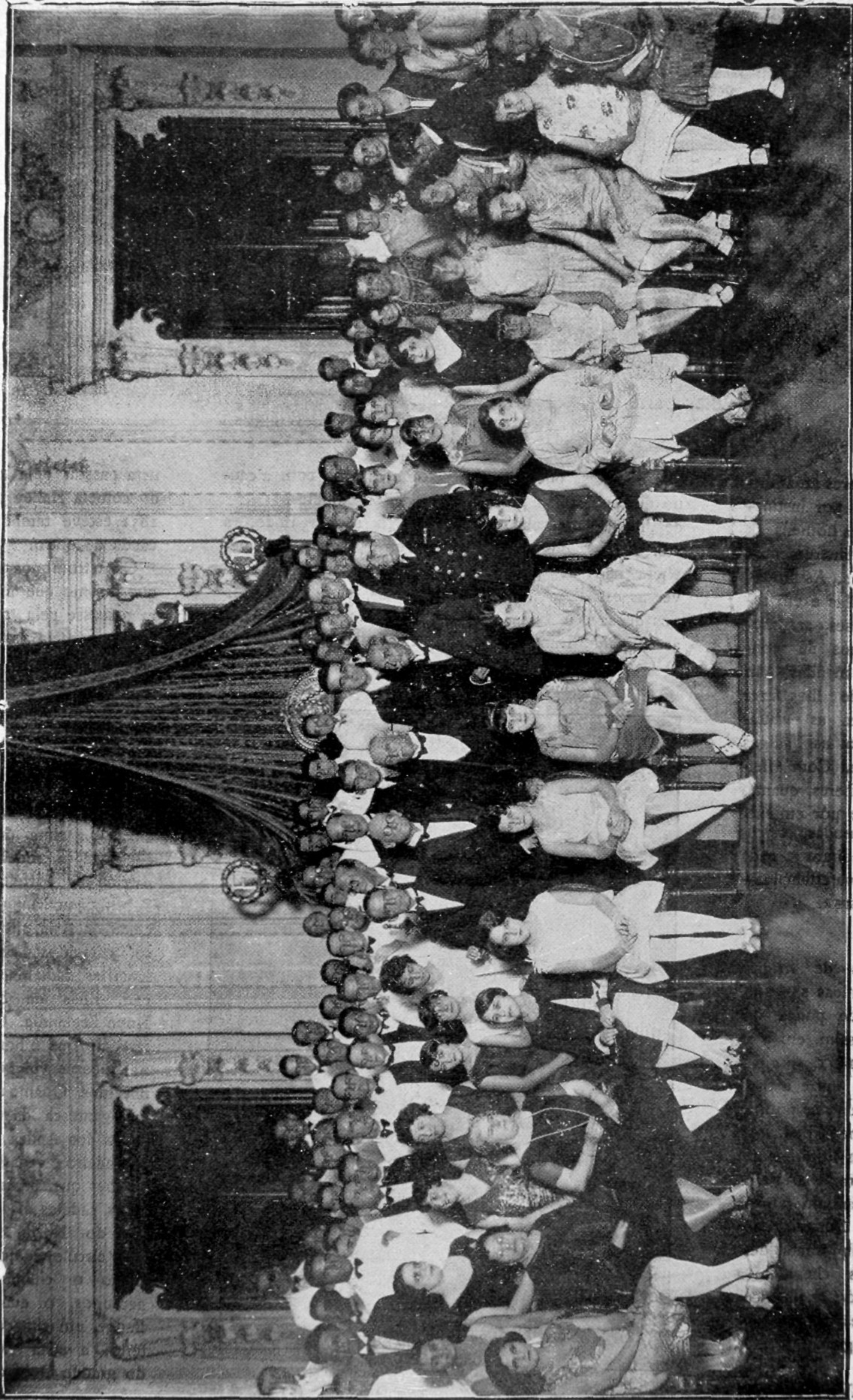
Louis Handler, na "Comoedia":

"Mlle. de Almeida a su faire de la declamation un art qui unit tous

les autres arts: sa voix nuancée est de la musique, chacun de ses gestes a une expression plastique qu'anime le rythme de la danse, la maléabilité de son interprétation lui permet de la styliser á la manière d'un Puvís de Chavannes. Elle est la créatrice d'une expression nouvelle de la poésie".

Neue Pariser Zeitung:
"Sensibilidade e força de expressão çonjugam-se nela para attingir a mais alta unidade e justificam o entusiasmo que provocou o seu recital. O seu caminho glorioso deve ser e será acompanhado por todos os povos amadores da arte".

La Gazette du Brésil:
"A brilhante artista brasileira, cujos successos tanto em seu paiz como na França e no estrangeiro são incontaveis, foi alvo dos mais vibrantes applausos e interpretou com uma arte refinada, uma segurança de expressão, cheia de calor e de vida, trechos admiraveis dos grandes mestres da poesia franceza".



Grupo tomado na Faculdade de Direito, por ocasião da última festa ali realizada no dia 15 do corrente solenizando a data da instalação daquela faculdade no Mosteiro de S. Bento





Uma parte da assistencia aos jogos do "Country Club"

AS mulheres amam as modas por instinto, como os homiêns as armas: são instrumentos de conquista. As modas são para ellas e em todas as classes, assumptos continuos de conversação; só ellas têm o poder de lhes fazer sentir tanto as vantagens, como as fadigas da reflexão. Com effeito, as mulheres, quando se trata de pôr em execução as modas, calculam e meditam; nada escapa á sua attenção. — SAINT-PROSPER.

AS ilhas de origem vulcanicas são geralmente de pouca duração. Assim, em 9 de Julho de 1831, surgiu a ilha Julia, entre a Sicilia e a Tunisia, no mar Mediterrâneo; deu origem a um litigio entre a Inglaterra e a Italia, que pretendiam ambas a posse. Quando, porém, os diplomatas dessas nações chegaram a um accordo, a ilha cobizada desapareceu no seio das aguas.

OBSERVOU-SE que se pode ver as estrellas através as caudas

dos cometas, phenomeno que evidencia a grande diluição dos seus gazes. Através das atmosphera não se poderia ver as estrellas, a menos densa e a faixa de ar é insignificante em

comparação com a cauda dos cometas.

No seculo findo, a Terra passou duas vezes por caudas de cometas, sem experimentar a menor alteração. Em 1910, o nosso pla-

neta passou pela cauda do cometa Halley e em 1851 esteve tambem na cauda de outro.

Os astronomos crêem que mesmo que a Terra passasse pela cabeça de um cometa isso não causaria maiores danos, com excepção dos prejuizos locais, no ponto de contacto.



O maestro Alberto Figueiredo acompanhando a cantora Hermilla Nobre

UM dos caracteristicos do Oceano Pacifico é a cinta de vulcões que o rodeia. A partir do estreito de Behring, ao longo da costa da Asia, alternam-se cumes vulcanicos: Kouriles, Skhalinas, Japão, ilhas da Sonda, Nova Zeelandia. O Antartico, que o borda ao Sul, possui vulcões conhecidos. Quanto á aresta gigantesca da Cordilheira dos Andes, é um verdadeiro rosario de vulcões que, prendendo-se ás cadeias da America do Norte, forma esse circulo de fogo — como o chamam os geologos, o qual confrange, em cinta de crateras, a vasta extensão do grande Oceano.

Silhuetas e Visões.

RIMPIANTO

(A Aurora Fedele)

Giuseppe Fasanaro

Muitas vezes eu lhe dizia que ainda havia de voltar para o paiz onde tantos annos vivi, porque estava escripto na ultima pagina do livro da minha vida — vida alanceada de nostalgia, de saudade, de martyrio. Ella respondia que não, porque o amor da Patria vivia em mim, no meu cerebro, no meu sangue, no meu coração, na minha alma, na minha vida, emfim.

E eu me enleivava com o azul purissimo do céu constellado de Napoles. Eu me banhava com a luz vivificante do sol da terra querida — Italia que despertou em mim reminiscencias de sonhos tão bellos, de ideaes tão puros, de venturas tão desejadas.

Eu me enleivava em Pesilipo com a serenidade do Tyrrheno, um lago azul, onde a Arte se define na mais alta expressão de grandeza e eternidade — em tons de cores lindas, no rhythmico cadenciado de suavissimas canções, na praia ou no golfo, cantando ao luar e ás estrellas, a alma de fogo que se incendeia ante a excelsa belleza pagã. Eu me enleivava no Vomero, em S. Martino, ao Panorama bellissimo da encantadora Parthenope, onde a vida canta e delira, sorri e chora, ou em Bella-vista, no «Bagno Italia», admiran-

do em extasis a escultura viva, que me trazia recordações de outras eras.

E eu era feliz. Porque via ao nascer e ao morrer o sol de minha terra — berço sagrado de meus paes que tanto amei e que hoje dormem á sombra dos cypresses esguios, embalados pelo



O "footing" alegre
a alma

canto dos passaros nocturnos em noites enluaradas. Sol que acariciava os meus cabellos — hoje brancos pela saudade que vive em mim.

Sol que no inverno aquecia o meu lar tiritando de frio e revigorava a minha vida em lucta sem treguas com o destino.

Era feliz. Porque me inebriava ao rever a Patria que muitos annos deixei — Alma dos meus primeiros amores, Coração de minhas illusões primeiras, Paiz encantado onde a poesia alviçareira e immortal canta no lago, no prado, no monte, na praia a canção dessa vida que floresce, ama e glorifica.

Vivi tres annos assim.

Um dia, noite de luar e estrellas, céu sereno e azul, mar sereno e azul, Napoles cantando e sorrindo, a dor e a saudade — a partida no «Taormina», para a longe, muito longe e nunca mais voltar.

E a alma em lagrimas e o coração em desespero a contareem ao mar que ouvia os seus lamentos a felicidade perdida — a grande saudade da Patria adorada que ia ficando atraz, como aquella branca esteira de espumas...

E a lua a brilhar no céu pallidamente sereno, saudosamente azul.

RECUSAMOS juizes para os menores interesses e queremos que nossa reputação e nossa gloria dependam do juizo dos homens todos, nossos adversarios, ou por crime, ou por preocupação, ou por suas poucas luzes e só por induzil-os a por nós se pronunciarem, arriscamos, de tantos modos, nosso repouso e nossa vida. — LA ROCHEFOUCAULD.

O homem educa animaes sem nenhuma utilidade e que apenas servem para alimentar as conversações, distrahir os ocios, meros objectos de prazer e passatempo. Taes são os castôres do wigwa dos pelles vermelhas: os gibbons dos malayos; os babakatas dos malgaches, os macacos, papagaios, tucanos e jacamins de nossos indigenas, como elle dizem, seus CHIRIMBADOS.

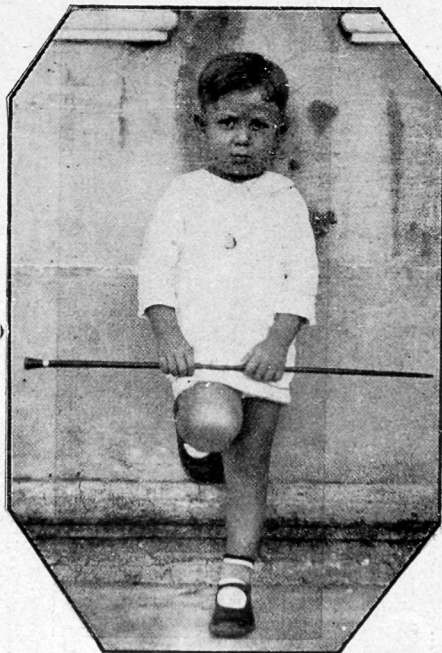
O PÃO foi introduzido e tornado conhecido no Japão pelos portuguezes (a palavra «pan» é a que persiste até hoje na lingua nipponica para designar o precioso alimento).

Parece, entretanto que até estes ultimos annos o fabrico do pão se fazia, em Tokio ao menos, por processos rudimentares.

COM os ovos de tartaruga preparam os indignas amazonenses e muitos dos habitantes,



Dois andarilhos que visitaram o Recife e que pretendem dar a volta ao mundo



ISNARD, filho do casal Miberico Penna

mesmo civilizados, varias especies de pratos.

Assim, o “abunã, buna” são ovos de tartaruga ou tracajá moqueados antes de completa gestação, tendo a tartaruginha ou tracajá certa porção de gemma segura ao peito; são assim comidos com sal e farinha.

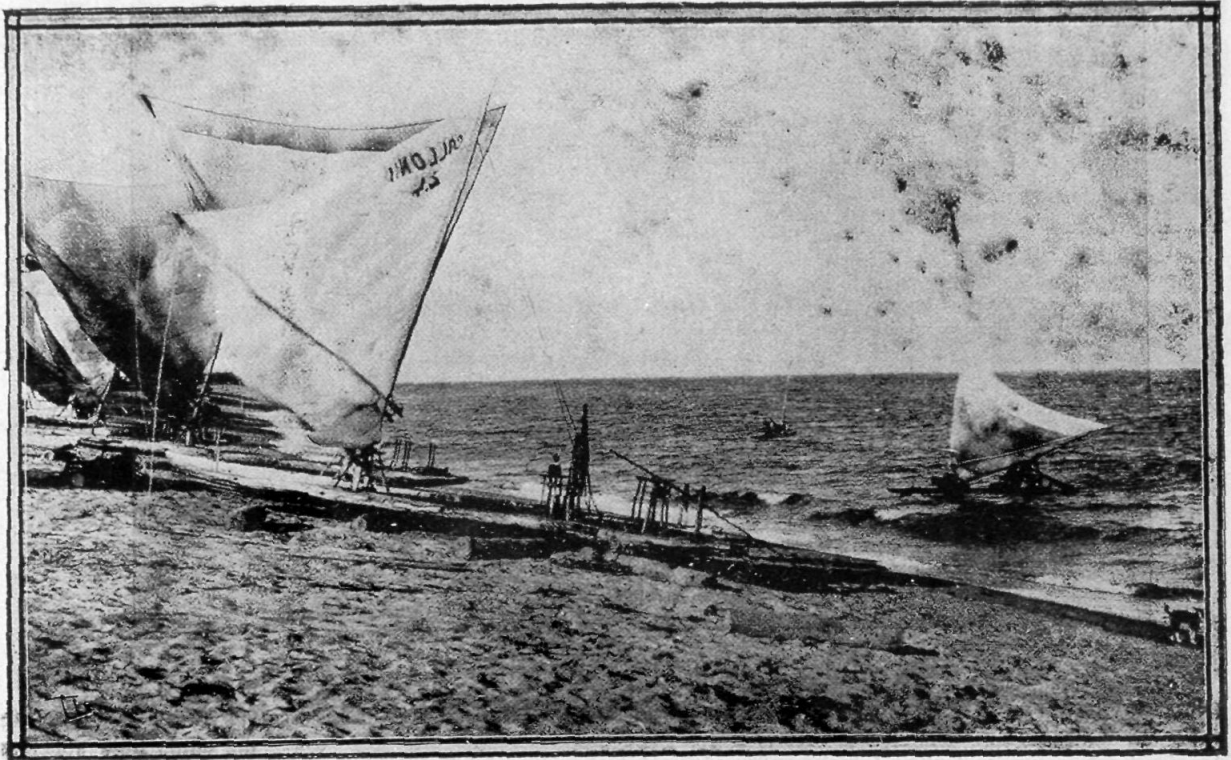
A memoria funciona melhor no verão que no inverno. Isso explica por que os povos dos climas torridos são, em geral, de um raciocinio mais rapido do que os dos outros climas.

Mas os africanos desmentem essa regra, pois não ha regra sem excepção.

A cidade de Cameté, no Estado do Pará, que está á margem do rio Tocantins, muito se presta á preciosa industria da pesca das conchas de perolas. Lá tem sido encontradas perolas de grande valor.

Não ha, por emquanto, dados completos sobre a criação das conchas, mas bem se pode avaliar a grande riqueza que produzirá essa criação.

Não resta duvida que o Tocantins encerra em seu seio um extraordinario thesouro em conchas valiosissimas, que não são mais bem exploradas pela falta de certos processos aperfeiçoados de criação e pesca.



As lindas costas do Brasil

Desde a mais remota antiguidade, desde a época dos Pharós, os baixos relevos, as gravuras e os desenhos murales incluem a tainha

entre os peixes colhidos pelas redes de malhas e mais engenhos até hoje usados.

Os Romanos já mencionavam esta «mugil»

entre os espécimens ichtyologicos do Mediterraneo.

19.487 restaurants e 1.236 estabelecimentos de diversões.

BERLIM possui 50.821 automoveis, 173 estações de passageiros e 60 para carga;

O peor alcoolista é o que nunca se embriaga. — LASGUE.



As horas em que as ruas se enfeitam...



para a alegria da cidade



B A H I A

Trecho do panorama da terra
do Salvador

A origem do termo «tempo do Onça» não é muito conhecida, mas é interessante :

Houve um governador do Rio de Janeiro, o dr. Luiz Bahia Monteiro que, tendo governado de 1725 a 1732, foi deposto por lhe ter faltado o juizo. Foi apelidado «Onça» pela extravagante justiça que praticava, mettendo medo a toda a gente. Dizia-se, depois, criticando qualquer acto de despotismo: «Não estamos mais no tempo do Onça». Por fim «tempo do Onça» passou a designar época remota, de atrasada civilisação.

O retrato desse cavalleiro ainda se vê na sacristia da Igreja do Rosario.

O boi das montanhas albanezas, manteve-se, quasi sem alteração como o boi da época das palaffitas; encontram-se nos Alpes o porco e o carneiro das turféiras; a Sardenha possui um todo muito proximo das formas do antigo Egypto; o mag-nifico cão selvagem da

época dos Pharaós, forma ainda hoje soberbas matilhas em Kordotan, no Nilo Branco; e o boi de chifres gigantes-cos, da época das mais remotas dynastias do Egypto, foi novamente descoberto, ha poucos annos, nas regiões lacustres da Africa Central e sul da Ethiopia.

O sr. Appio de Souza, auctor de um interessante livro, «Escola em familia», visitou-nos outro dia em companhia de seu filho de 5 annos José Bartholomeu, uma encantora precocidade que responde a centenas de perguntas sobre gram-matica, geographia, historia, Educação Moral e Civica, todos os rudimentos, em summa, do curso primario.

O sr. Appio de Souza que conseguiu fazer um livro muito curioso e util, presenteou-nos com um exemplar do seu trabalho.

Aguardem na proxima semana a edição commemorativa ao 2.º anniversario.



Egreja do Senhor do Bom
fim, da terra do
Salvador



Da minha alma e da minha voluptia

ANAYDE BEIRIZ

é um dos temperamentos mais fortes e mais vivos da actual geração parahybana. Foi ella quem escreveu esta pagina

—Fecha essa lampada, meu Amôr...
Essa luz vermelha é por demais violenta. Evoca visões de loucura e de sangue... E' a luz do Peccado.

Faz-me mal: dá-me fébre de goso, põe-me arrepios de voluptia na carne...
Fecha essa lampada, meu Amôr...

* * *

—Que noite azul!

A lua semelha um passaro de luz solto na vastidão infinita dos céos...

Afasta essa cortina; quero olhar o teu jardim. Que florido está! Aquelle carramanchél de jasmims parece um ceu verde semeado de estrellas brancas.

Dentro dessa noite azul, pulverisada de luar, o teu jardim, meu Amôr, lembra um jardim de lenda luminoso...

* * *

—Olha as rosas que eu te trouxe.

Têm todas um pertume esquesito; um perfume de carne...

Parecem feridas a escorrer sangue... São lindas; são como labios que pedem beijos.

São como os teus labios, meu Amôr...

* * *

—Chega para junto de mim.

Senta-te aqui, neste divan, com a cabeça sobre os meus joelhos.

Quero sentir nas minhas mãos, a maciez dourada dos teus cabellos...

São lindos os teus cabellos; parecem fios de sól.

—Eu quero dormir nos teus cabellos, meu Amôr...

* * *

—Olha para mim...

Põe na inquietude nostalgica das minhas pupillas côr de sombra, a serenidade luminosa dos teus olhos azul-mar.

Eu amo os teus olhos, meu Amôr, são dois retalhos de céu, dois atomos de luz, duas gottas de veneno azul...

Olha bem para mim...

—Deixa-me ouvir a tua voz, meu Amôr...

Pousa os teus labios junto ao meu ouvido e fala...

Dize que me amas, que me queres muito... Tú nunca me disséste estas cousas. Devem ser lindas pronunciadas pela tua voz!

Eu gosto de escutar a tua voz: é mórna doce, imprecisa... E' como uma musica que nos chega de longe, velada pela distancia...

Tem a suavidade rythmica de duas azas brancas a ruflar...

Deixa-me ouvir a tua voz, meu Amôr...

* * *

—Eu quero beijar a tua bocca...

Os teus labios são vermelhos e humidos como petalas de rosas...

São como as petalas das rosas que eu te trouxe.

Deixa que o meu beijo esmague as petalas da rosa de sangue dos teus labios...

Eu desejo a tua bocca: ella é um pomo roxo de voluptia que se estende para a minha bocca na ansia de se ver mordido...

Eu quero morder a tua bocca, meu Amôr...

* * *

—Aperta-me nos teus braços...

Dentro desta noite enluarada, no silencio azul deste quarto, quero sentir-me tua...

Prende o meu corpo ao teu corpo, a minha ansia á tua ansia, o meu desejo ao teu desejo... Faze que eu sinta na impetuosidade do teu abraço o extase de todas as voluptias...

Na harpa sensual que é o meu corpo, executa com os teus dedos a Symphonia louca do Peccado...

Deixa incrustados na minha carne, como amethystas num estojo branco, as marcas doloridas das tuas caricias...

Eu gosto das tuas caricias... São violentas, queimantes... São como uma pluma de fogo que se roça pela carne.

...Eu quero ser tua, meu amor...





ERNANI,
o intelligente menino do casal
Manoel Paulino Barreto, que em 26
de abril teve a festa de
seus cinco annos de idade

ilha do Brasil desappareceu ha muitos seculos, e que della apenas existe o banco de Puercoespin, situado na costa occidental da Irlanda,

go começou a designar com este nome os vastos territorios descobertos, do que resultou que, por meados do seculo XVI, ninguem lhe cha-



EUGENIO,
o galante rapazinho do casal
Eugenio Bonhard

O NOME do Brasil é muito anterior ao descobrimento do Novo Mundo. Uma tradição dos seculos XIII e XIV afirmava que no Atlantico existia uma região misteriosa, cujos bosques produziam grande quantidade de madeira tintureira, da que então se usava para tingir de purpura, madeira que, pela cor de fogo ou de brazas que tinha, se chamava páo brasil. Disto resultou que ao paiz em questão chamassem "Paiz do Brasil" ou simples-

mente Brasil. Os cartographos daquela época tinham-no por uma ilha que pintavam no meio do Atlantico e na mesma latitude do cabo Finisterra, ou Land's End dos inglezes. Estes chamam ainda hoje Penha do Brasil a um ilhote situado a pequena distancia do extremo sul da Irlanda, embora se creia que, a ter existido a ilha, fosse uma dos Açores, pintada fóra do s e u verdadeiro sitio pelos antigos. Tambem ha quem sustente que a

perto da bahia de Galway.

Seja com fór, quando os primeiros viajantes que pisaram terras de Vera Cruz (como então se chamava á actual republica brasileira), encontraram aqui grande abundancia de madeira tintureira, julgaram ter descoberto o verdadeiro paiz do Brasil, e o vul-

mava d'outro modo e logo em mappas e livros o nome de Brasil substituiu inteiramente o de Vera-Cruz.

DEVEMOS fazer as coisas, mal embora, m a s fazel-as. — SARMIENTO.

SILHUETAS E VI-SÕES á venda.



Para o cinema...

A Exposição Tussapu, em Londres, corresponde ao Museu Grévin, de Paris. Houve naquella, nos primeiros annos de após-guerra, uma sala reservada ás figuras de cêra do czar Nicolau II, de Poincaré, do rei Jorge V e de Napoleão I.

Um bello dia o "museu dos horrores" queimou-se todo, num incendio tão flammejante como fogo de bengala.

Acaba-se de reconstruir a indispensavel Exposição Tussaud e a nova sala reservada, entre outras notabilidades em cêra, vai ter as de Suzanne Lenglen, Mussoline, Coolidge, Lindberg e Wells.

Como os tempos mudam!

O humorista, com ser um surprehendedor de contradições, sublinhador dos conflictos entre a moral em voga e as realidades, não é reformador, nem pretente, absolutamente, aperfeiçoar ou transformar o systema ethico-social de nenhuma parte do globo. Isso não o interessa. Interessa-o apenas o commentario: poder sarjar na seriedade das cousas o traço comico inalienavel e irreductivel de ridiculo. —SUD MENUCCI.

A America do Norte é o paiz das novidades, a terra classica dos imprevistos e das surpresas, em tudo por tudo, em negocios pu-

blicos como em negocios particulares.

Uma extravagancia mais fóra do commum, uma excentricidade mais fóra do normal, não tem que ver: é obra dos americanos.

A ultima que nos vem dos Estados Unidos é interessantissima.

Uma "girl", uma linda rapariga de Shellci-

Não. Nada disso. Uma indemnisação pelos beijos que... trocaram.

A encantadora mulherzinha allegava como prova de seu affecto, que, em todo o noivado, foram dados e recebidos, reciprocamente, cerca de 400 mil beijos.

E exigia uma indemnisação.



Para as compras...

ty, vae bater ás portas da justiça para reclamar uma indemnisação contra o noivo que a abandonara.

Mas indemnisação de que? Por algum prejuizo que elle lhe dêsse? Pelo tempo que inutilmente lhe tomou? Pelo mal que por ventura lhe tivesse feito á sua reputação?

Mas a justicia americana, que não brinca nestas coisas, decidiu que o noivo é obrigado a entrar com a pequenina somma de 4.000 dollars, ou sejam, em nossa moeda, 36 contos de reis. Nem se allegue que foi caro o noivado, avaliado cada beijo na insignificancia de um centimo.

O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

O joven e elegante notario está sob a pressão tremenda dos anseios de uma linda criatura cujo oiro dos cabellos ha de lembrar-lhe outras emoções, outras historias... A vida attribulada que o rapaz está levando, ás voltas com mil e uma preocupações commerciaes, não lhe deixa tempo para as suaves e encantadoras façanhas do amor. Isso, porem, não quer reconhecer a joven apaixonada e anda, assim, a perseguir o pobre rapaz, victima dessa grande paixão, indeciso entre ceder ou reagir aos ataques cerrados da criatura dos cabellos de oiro. Quem vencerá? Como nas fitas de que elle tanto gosta, pode-se deixar aqui este aviso: procurem na outra semana o episodio seguinte...

Ha quem diga que o conhecido poeta pensa em casar. Ha quem affirme que elle casará e fixará residencia no Rio logo após o casorio. Entretanto... boatos, boatos...

O joven bacharel em direito... e outras sciencias passou uma destas ultimas noites a espreitar, de longe,

uma certa janella de vidros bonitos e caixilhos elegantes.

Houve quem se desse ao trabalho de espreital-o. E parece que o rapaz sahiu contrariado. Pelo menos, da janella não houve signal de vida.

Foram os dois ao cinema. Elle, para talar com ella. Ella, para falar com elle. Mas, nem tudo que a mulher quer, Deus quer. E o resultado

foi o apparecimento de um terceiro personagem que atrapalhou a combinação... Elle sahiu sem falar com ella. E ella foi embora sem falar com elle. Coisas do destino...

A paixão que o joven e intelligente e alto funcionario tomou pela encantadora criatura d'alem-mar fê-lo amargar alguns dissabores. Ciúmes, etc. O ultimo incidente foi cruento. O rapaz acompanhou a diva no mesmo bond. Saltou num poste adiante ao em que ella desceu. Seguiu-a até uma certa rua. Ella embarafustou por uma porta qualquer e elle... nada! Perto, estava o automovel de um amigo. Metteu-se nelle, raivoso, ciumento. Puxou a portinhola com mais raiva ainda. E se a porta do poeta Alberto de Oliveira vingou-se no soneto celebre, a portinhola do automovel julgou-se com o mesmo direito de sua parenta e deu tal beliscão no braço do rapaz apaixonado, apaixonado e ciumento, que o sangue iorrou. E foi assim que a paixão mais platonica de todos os mundos acabou numa scena de sangue.



M U S I C A

Ha em todos os grandes homens, particularidades interessantes, que, do mesmo passo que nos sensibilizam pela sua estranheza, são, por isso mesmo, como que o indice da superioridade de percepção desses espiritos eleitos.

Lemos, ha pouco, um maravilhoso artigo de Guy de Pourtalès, sobre Ricardo Wagner, tratando entre outras coisas, do modo porque elle conseguiu encenar em Bayreuth, as suas obras. Referenos aquelle escriptor e critico de arte, a esse respeito um facto curioso passado quando por occasião da serie de representações da obra wagneriana.

Foi a prohibição formal de applausos, imposta por Wagner á compacta multidão que enchia o theatro, e cujo enthusiasmo, ficava sempre reprimido, ante a exigencia do auctor. Era que o genio revolucionario da musica, impunha o silencio, contra os applausos da platéa, convicto de que assim se prolongaria muito mais, a acção metaphysica do drama.

Melhor será, porém, traduzirmos aqui o trecho onde Guy de Pourtalès, com a superioridade de expressão que lhe é característica, descreve-nos o facto a que alludimos. Diz elle :

“Assim, no domingo 13 de Agosto de 1876, ás 7 horas da noite, a legenda do «O Annel do Nibelung» começou deante de uma sala cheia e sombria, cujas poltronas estavam dispostas em amphitheatro sobre degraus fortemente inclinados, a orchestra inteiramente invisivel, e n'um silencio de templo. Coisas todas novas. Ir-se-ia ver outras ainda. Porque, á medida que se desenrolaram, nos dias seguintes, os quadros de «A Walkyria», de «Siegfried» e do «Crepusculo», soube-se que, apesar do enthusiasmo crescente do publico, o auctor fazia interditar os applausos.

O velario não se abria nem mesmo no final dos actos para a saudação da multidão aos actores. Tratava-se de prolongar no silencio a acção metaphysica do



HERMILLA NOBRE,
a graciosa soprano paraense
que realizou, nesta semana,
um recital de canto no salão de
concertos do “Diario”

drama e ganhar assim, gradativamente, os altos cimos da musica, onde Wagner pensava retemperar os impetos heroicos dos seus auditores, os mais insensíveis”.

Teria razão o grande e genial compositor? Quanto não teria custado domar-se a si mesma, a toda aquella multidão que, arrebatada e entusiasta, assistia a encenação daquella obra formidavel que chegaria depois a projectar-se no futuro, marcando uma nova e triumphante etapa, no cyclo evolutivo da musica?

E' tão imperiosa e invencivel a nossa tendencia natural ao applaudir, que chegamos a pensar que,

a audição de uma obra de arte, sobretudo musical, em que os applausos fossem interditos, parecer-nos-ia incompleta.

Que o respondam, entretanto, aquelles que parecem juntar ao gozo da audição, o prazer de applaudir, no mais natural e incontido enthusiasmo, o que é como que a prova da emoção experimentada, es-poucando naquelle arrebatamento.

HERMILLA NOBRE — No salão de Concertos do “Diario de Pernambuco”, realisou quinta-feira ultima, o seu anunciado recital de canto, a senhorinha Hermilla Nobre.

Ainda muito jovem, possui, entretanto, a senhorinha Hermilla Nobre, uma voz bastante promissora, com accentuada tendencia a “soprano lyrico”, a que, evidentemente, chegará.

Com o futuro auspicioso que se lhe depara, não tardará o triumpho definitivo da graciosa patricia. E isso, nol-o demonstrou o seu bello recital.

A sua voz é já, relativamente extensa e volumosa.

Nota-se-lhe porém, no registo agudo, visivel estridencia que, de algum modo, prejudica-lhe a pureza de emissão de certas notas.

A sua dicção é bóa, e regular a sua mimica.

Do programma organizado, ambas as partes agradaram geralmente. Sobretudo a segunda, cujos numeros foram cantados com bastante expressão e sentimento.

Calorosos applausos recebeu a jovem cantora, da selecta assistencia que foi ouvil-a.

E os que lá estiveram, notaram, de certo, que, proseguindo nos seus estudos, estará reservado á esperançosa patricia, um porvir victorioso, dadas as suas incontestes aptidões naturaes para um completo exito, na bella arte do canto.

E é esta a impressão que nos deixou o seu recital de ante-hontem.

A' senhorinha Hermilla Nobre, as nossas felicitações.





**Senhorita Maria José Barbosa,
filha do sr. Luiz Francisco Barbosa,
agricultor e proprietário em
Gamelleira**

○ FACTO que vamos narrar provanão só quanta razão tinha Louis Veuillot em proclamar que o jornal é a verdadeira arma, a arma de precisão, como também a necessidade de se reprimir a propagação de idéas subversivas da ordem social.

A pequena cidade de Douarnenez, da Bretanha, outro'ra pacífica e christã, é actualmente comunista e um reducto da revolução.

A transformação operou-se por meio da imprensa.

Certo dia, por occasião de uma desavença entre pescadores e armadores, o «L'Humani-

nité» enviou a Douarnenez um de seus agentes o qual alojou-se no hotel, visto não ter alli nenhum amigo ou conhecido.

De Paris recebia diariamente um maço de jornaes. Tentou vendelos, mas ninguem os querendo, resignou-se a introduzil-os debaixo das portas. As mulheres começaram a queimá-los nas ruas afim de mostrar o nenhum caso que delles faziam.

Um propagandista catholico teria desistido e retomado o trem, dizendo: aqui nada ha fazer!»

O agente de «L'Humanité», ao envez, re-

solveu não se dar por achado e insistir na propaganda.

E a verdade é que mais uma vez verificou-se o acerto da sabedoria popular no rifão: «tanto bate agua molle em pedra dura...»

Impellidos pela curiosidade, os bons catholicos de Douarnenez, afinal, entraram a relancear os olhos pelo mau jornal.

Pouco a pouco habituaram-se a lê-lo e ao

A vida do homem não é senão uma porfiada lucta pela existencia com a certeza de ser vencido.

A vida é uma caçada incessante em que os caçadores e caçados disputam os miseraveis restos de uma odiosa carnificina; uma especie de historia natural da nôr que se resume em querer sem motivo, em soffrer, em luctar, e por fim morrer; e assim successivamente nos se-



**José Bartholomeu,
o interessante menino de 5 annos
de idade, filho do sr. Appio
de Souza, que nessa tenra
idade já conjuga verbos e res-
ponde a centenas de
perguntas sobre Historia
Geographia, Doutrina Christã e
Noções de Civismo**

cabo de algum tempo estavam convertidos em ferozes communistas.

culos e seculos até que o nosso planeta se desfaça em estilhaços.

A madrinha da "Revista da Cidade"



Qual dentre estas ?

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 16, deu o seguinte resultado:

Thereza Pessoa de Mello...	29
Dulcinha Gomes de Mattos..	27
Nelly Lacerda.....	23
Lourinha Ferreira Leite....	22
Maria Lia Pereira.....	21
Lucia Rodrigues de Souza... 18	

Maria Edith Motta.....	15
Carmen Gomes de Mattos....	15
Heloisa Chagas.....	12
Chicute Lacerda.....	12
Alfredina Couceiro.....	10
Lucia Lewin.....	10
Maria Dulce P. Pessoa.....	10
Cecy Cantinho.....	10
Nair Bittencourt.....	10
Giza de Mello.....	10
Guiomar de Mello.....	10
Eunice Fernandes Penna.....	10
Lygia Fernandes.....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.

Breve publicaremos a relação de brindes distribuidos neste concurso cujas bases são as mesmas do anno anterior, devendo cada leitor encher com o nome de sua candidata o coupon que está publicado em outra pagina desta revista e envial-o á nossa redacção com endereço claro para o «Concurso da madrinha».



Não é difficil a escolha ?



A'SALA da redacção vinham, da rua e de mistura, ruidos de passos, trilos de guardas e farrapos de vozes, e dos fundos, das officinas, o barulho da Marinoni — porque a machina era de systema rudimentar e a essa hora já se estava tirando o branco.

E enquanto, ao secco bater dos ferros — BERCEUSE que embalou os sonhos dos meus vinte annos — iam sendo impressas a primeira e a quarta paginas, eu, de plantão nessa noite, traduzia os telegrammas estrangeiros, ou redigia notas da reportagem.

O telegramma do Rio ainda não chegara : a vigilia prometia avançar madrugada a dentro.

O Paulino, aquelle saudoso Paulino de Azurenha, de pezados gestos e alado espirito, era pontual na retirada. Mal o ponteiro do seu relógio fiel enfiava o X das dez horas, elle interrompia a leitura das provas, suspendia da cadeira o grosso busto que estava dentro do fraque azul, saudava-me de lá, da saleta da revisão, com o seu ironico boa-noite, e abalava.

Ficava-me o resto da tarefa.

A uns dois metros da minha mesa o sofá austriaco estendia-me enternecidamente os dois braços curvos, sollicitos em funções de travesseiros e alargava-me as maciezas da palha do assento, tão bem-fazejas ás fadigas do meu corpo.

E muito embora me sobrasse em gambias o que me faltava em leito, eu, que tinha nesse tempo umas pernas de acrobata, e umas articulações impassiveis, de anquilóses, olhava para aquelle sofá, para aquelle seductora palhinha e para aquelle duro travesseiro, com ternuras languidas de namorado dorminhoco.

A espaços, para distrahir do somno os olhos bruxoleantes, eu ia á janella, e esgazeando-os muito, observava os typos que, amesandados nos bancos verdes da praça da Alfandega, gosavam a sua noite e os seus ocios.

Mas, a essa hora—onze e meia, doze, uma da madrugada—já elles rareavam, já quasi todos haviam desabelhado, e só os mais inveterados noctambulos, ali, acolá, aos pares ou em pequenos grupos, cavavam commentarios banaes, entre bocejos, teimosos em não dormir.

Foi uma dessas noites de plantão que ella, mysteriosa, invisivel e intangivel, veio dentro da sua voz, pelos fios electricos, ter á minh'alma.

Eu pedira comunicação com o primeiro posto policial, para indagar se havia novas, afim de encerrar o noticiario. E essa voz da telephonista que me attendeu e que tambem fazia o seu plantão, era maravilhosa de sonoridade.

Voltei a telephonar para ouvir-a de novo, e a um qualquer pretexto tentei estabelecer dialogo, a que ella se esquivou. Larguei o phone, encantado, deslumbrado!...

Era uma voz em que vinham, de conjuncto, impressões deliciosas a todos os meus sentidos. Acariçando-me o ouvido, aquella onda sonora parecia

irradiar, alastrar-se por todo o meu systema sensorial.

Desde essa velha noite fui assiduo ao telephone, até que, num outro plantão, encontrei de novo a voz ineffavel. Então verifiquei :

Era um veio claro dos sons crystallinos onde havia, docemente confundidos, sussurros de aguas claras deslizando entre seixos, vibrações de crystaes entrechocando-se, e trinado de passaros em manhãs primaverais na paz frondosa de um bosque.

Como um trecho musical de grande mestre desenha, caprichosamente do ar luminoso e sonoro, um idilio ao luar ; como ha symphonias orchestraes que dramatisam lances epicos e sons de violoncello que fazem resuscitar paixões adormecidas, assim aquella voz, evocativa e mysteriosa, já animava, no fundo da minh'alma, a serena figura de mulher de quem me vinha.

Comecei a construir, em collaboração com os meus cinco sentidos, uma obra d'arte.

Por que a linda voz fosse clara, e serena e harmoniosa, eu a imaginei nascida na garganta de uma soberba mulher que nas linhas do seu corpo e na pureza da sua carne guardasse a eurythmia e a brancura de um marmore classico. Foi essa a primeira impressão visual despertada por aquella voz.

E tambem porque eu a sentisse velludosa quente, macia, as minhas faculdades tactis deram vida, calor, ondulações, á estatura que eu visionára.

E porque a voz magica me parecesse perfumosa embalsamada, inebriante, as minhas sensações olfactivas revellaram-me a fragrança inedita, inconfundivel, de um corpo de mulher virgem, fragrança estranha em que havia o halito nocturno de rosas desabrochadas e o aroma de pecegos maduros.

E ainda porque a voz fosse de uma ineffavel doçura, suavissima e embriagadora, cheguei a provar, pelo telephone, o sabor dos seus beijos, que era como se eu sugasse framboezas maceradas num vinho grego.

Assim, recebida pelo ouvido e derramando vibrações por todo o meu apparelho sensitivo, aquella voz fizera-me ver, palpar a creatura que me falava, fizera-me aspirar o perfume da sua carne e gostar a doçura dos seus labios.

Depois, durante dias, os meus cinco sentidos foram retocando, polindo, animando de paixão, a sua obra d'arte.

Um dia descobri que já a amava, na suprema perteição em que ella vivia no mundo dos meus sentidos, tão synergicamente impressionados.

Quiz tel-a, real e palpavel, sob os meus olhos deslumbrados.

E quando certa manhã, á luz viva do sol meridional eu pude vel-a, as minhas retinas — injuriadas pelo grotesco de uma figurinha trigueira, escanzelada, pungentemente feia, de cabellos oleosos e face torcida em GRIMACES—estremeceram de doloroso espanto, que foi abalar, em derrancos, os outros quatro sentidos meus desatremados.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS

**CABELLOS
BRANCOS**



NÓ

MUNDO INTEIRO

não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A' vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumaris

Peçam prospecto á

J. L. CONDE & Cia.

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunjagem de medalhas e distinctivos. Fômas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

PYOTYL
 O MAIS ENERGICO PARA
 O ASSEIO DA BOCCA
*Formidavel contra Aphas
 Gengivites, pyorrhoea, etc.*

Moraes Oliveira & C^{ia}
 COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
 Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Italia)
 ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.
 CODIGOS : BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR
 TELEPHONE, 9372
RECIFE

KAFY
 2 COMPRIMIDOS
 SEM MATA QUALQUER DÔR
 ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO A
 NOITE A GRIPPE

REVISTA DA CIDADE

PROXIMAMENTE : Grande edição
commemorativa da passagem do
SEGUNDO ANNIVERSARIO
da "REVISTA DA CIDADE"
Edição especial, impressa a côres, com
desenvolvido serviço de gravuras e col-
laboração escolhida dos intellectuaes de
maior vulto em todo o paiz, com a di-
vulgação de assumptos interessantes á
vida do Estado, distribuidos em

120 paginas

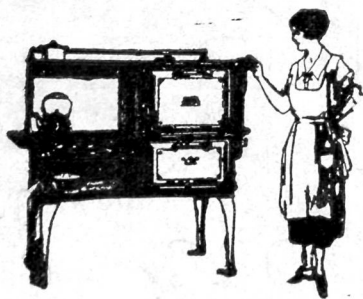
26 - maio - 1928

O desinfectante ideal
PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfeccões geraes

O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,

Hygênico — Económico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141